



FLIP terá mesa sobre a presença da literatura brasileira na França

12.05.2009 por Itaú Cultural

Fávio Moura, curador da [Festa Literária de Paraty](#) informou, em entrevista, que este ano haverá uma mesa redonda especialmente dedicada à presença da literatura brasileira na França. O evento faz parte das comemorações do Ano da França no Brasil e também está relacionado com a construção que a FLIP possa dar para a divulgação da literatura brasileira no exterior. Veja a seguir a íntegra da entrevista dada por Flávio Moura: **1) Como você acha que a Flip tem ajudado na divulgação da literatura brasileira no exterior?** Acho que ajuda bastante, mas de maneira indireta. É grande durante o evento a concentração de editores e agentes estrangeiros. Nem sempre isso se reverte em compra de direitos de autores nacionais, mas mantém o país na mira. A boa repercussão que a Flip consegue fora do país, sobretudo nos EUA e na Inglaterra, contribui para despertar o interesse sobre a produção brasileira — um país que promove um evento desse porte em torno dos livros há de ter uma relação especial com eles. Claro que ainda há muito a caminhar, mas acho que esses pontos são verdadeiros e fazem diferença. Não custa lembrar que a Flip foi idealizada pela Liz Calder, editora na Inglaterra de Rubem Fonseca e Chico Buarque, entre diversos outros, e uma grande entusiasta dos autores brasileiros. **2) Você acha que pode haver um esforço maior - ou mais consistente - para que a presença de autores estrangeiros no Brasil ajude na divulgação da nossa literatura em seus países?** Acho que sim. Concorro que um evento do porte da Flip tem de ter essa perspectiva no horizonte. Algumas iniciativas em parceria com festivais da América Latina e da Europa estão em marcha (prêmios literários, mesas itinerantes, ajudas para tradução), mas estão ainda em fase de estudo e também têm alcance limitado. O que tenho sentido, a partir da relação com órgãos públicos de outros países voltados para a promoção de suas literaturas, é que o fundamental é destinar fundos para a tradução de autores brasileiros fora do país e fazer um trabalho intenso junto às editoras de lá. Os franceses fazem isso. Os alemães fazem isso. Os holandeses fazem isso. Concorro que os eventos podem fazer mais, mas o ponto de partida me parece que são iniciativas dessa ordem. **3) Quais as perspectivas deste ano em relação a esse tema?** Além dos editores e agentes estrangeiros que vêm por conta própria, e muitos vêm, conseguimos negociar a vinda de duas figuras importantes do meio editorial francês: Françoise Nyssen, da Actes Sud, e Anne-Solange Noble, da Galimard. Vamos organizar na Casa da Cultura uma mesa redonda com as duas para debater a presença da literatura brasileira na França. Claro que ainda é muito pouco, mas é a primeira vez que o tema é abordado de forma direta na Flip. Espero que isso possa frutificar nos próximos anos.